***Maytenus Ilicifolia*: Um risco de extinção e uma ameaça para a fitoterapia**

A *Maytenus ilicifolia*, pertencente a família *Celastraceae*, é conhecida popularmente por diversos nomes, sendo "espinheira-santa" o mais empregado. Isto decorre pela aparência de suas folhas, as quais possuem bordas com espinhos e pela presença de propriedades medicinais. É descrita como um subarbusto ou árvore, ramificada desde sua base. É uma planta nativa de clima tropical e subtropical que ocorre no nordeste da Argentina, norte do Uruguai, Paraguai, Bolívia e principalmente no sul do Brasil, estando localizada na Mata Atlântica (BITTENCOURT, 2000).

A exploração predatória da Mata Atlântica acarretou o desmatamento desenfreado fazendo com que restassem apenas 8,5% da sua vegetação original (BRASIL, 2013), sendo que deste percentual, 75% estão em risco de extinção (BRASIL, 2009). Uma das consequências desse desmatamento é a perda de plantas medicinais, sendo uma delas a *Maytenus ilicifolia*, que é classificada como rara e ameaçada de extinção no estado do Paraná (STEENBOCK, 2003).

A Espinheira-santa possui atividades fitoterápicas comprovadas, relacionadas a presença de vários constituintes químicos com atividades biológicas, como os flavonóides, taninos e terpenos, atuando principalmente na atividade antiulcerogênica. Esse potencial farmacológico foi comprovado por laboratórios brasileiros, no entanto, a patente da planta pertence à empresa japonesa Nippon Mektron, causando brigas externas. Esse é um exemplo da biopirataria que acontece por parte de países estrangeiros com as propriedades da fauna e flora brasileira (DIAS, 2010).

Outra causa da extinção da *Maytenus ilicifolia* é o extrativismo, onde plantas são retiradas do seu local de origem para serem vendidas ou consumidas sem serem cultivadas, levando a extinção da espécie. Para preservá-la e por fim a essa problemática é necessária a realização de um plano de manejo sustentável que seja economicamente viável, ecologicamente defensável e socialmente justo garantindo a utilização adequada da planta para as produções medicinais (STEENBOCK, 2003). O artigo que gerou o presente resumo conta com uma revisão bibliográfica de 23 artigos científicos buscados em bases de dados como Lilacs e Scielo, entre os anos de 1991 até 2013.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BITTENCOURT, J. V. M. **Variabilidade genética em populações naturais de Maytenus ilicifolia por meio de marcadores RAPD**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 3 e 4, 2000.

BRASIL, SOS Mata Atlântica. **A Mata Atlântica**. 2013. Disponível em: <http://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica/> Acessado em 04/10/2013 as 23:10h.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Florestas. **Bioma Mata Atlântica.** 27 de Novembro de 2009. Disponível em: <http://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica.html>Acessado em 04/10/2013 as 23h.

DIAS, E. F, **A Tutela dos Conhecimentos Tradicionais Associados e a Biodiversidade**, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2010.

STEENBOCK, W. **Fundamentos para o manejo de populações naturais de espinheira-santa, Maytenus ilicifolia Mart. Ex Reiss. (Celastraceae)**. Universidade Federal de Canta Catarina. Florianópolis, p. 14, 2003.